

# guia da jardinagem

REVISADO E AMPLIADO



**PAISAGISMO**  
Dicas para ter  
um jardim bem  
planejado

**CUIDADOS  
ESSENCIAIS**  
para manter suas  
plantas bonitas  
e saudáveis

**SEMPRE À MÃO!**  
Tenha uma horta  
e um pomar em  
casa e garanta  
**FRUTAS, VERDURAS  
E LEGUMES  
FRESQUINHOS**

**Pergolado,  
espelho d'água,  
e lago ornamental**  
Valorize seu jardim  
com espaços e  
estruturas especiais

**TOPIARIA,  
CERCA-VIVA...**  
Aposte no uso  
diferenciado  
da vegetação

TUDO SOBRE PLANTAS,  
NATIVAS, EXÓTICAS,  
AQUÁTICAS, PERENES,  
ANUAIS, TÓXICAS  
E AROMÁTICAS

WWW.CASADOIS.COM.BR

GUIA DA JARDINAGEM

Edição 2009  
R\$ 29,90  
€ 8,00







Foto: Patrícia Cardoso

# Mais que um complemento

A PRESENÇA DA ÁGUA NÃO GARANTE APENAS HARMONIA,  
MAS A FORMAÇÃO DE UM INTERESSANTE ECOSISTEMA

**HÁ INÚMERAS MANEIRAS** de tornar o jardim mais atrativo e natural. Uma delas é explorando o potencial da água, que oferece sensação de relaxamento e harmoniza o ambiente. Espelhos d'água e lagos ornamentais são ótimas opções para isso e, ao contrário do que parece, não requerem cuidados demasiados.

É importante entender que esses dois recursos são semelhantes, mas desempenham papéis totalmente diferentes e seus conceitos são bastante distintos.

Espelho d'água é um elemento arquitetônico decorativo, tendo como objetivo principal complementar a construção e atribuir amplitude. "É utilizado para refletir o imóvel na superfície da água, podendo ter bicos e fontes para alcançar um efeito mais intenso. Geralmente, é disposto em áreas sociais para proporcionar bem-estar", define Carlos Favale, diretor da Ecovalle Lagos Ornamentais e Casas de Eucalipto, de São Paulo, SP.



## ● PLANEJANDO UM LAGO ORNAMENTAL

Antes de implantá-lo, é preciso analisar o local, evitando colocá-lo sob árvores, pois as folhas e os galhos que caem mudam a coloração da água e as raízes podem danificá-lo. É recomendado mantê-lo distante da residência, porque se houver vazamento, causará estragos sérios ao imóvel. A área ao redor deve estar livre de tubulações e ser afastada de telhados, pois, quando chove, a água escoada para o lago é suja, podendo contaminá-lo. Ainda é preciso prever pontos de água, drenagem e energia nas proximidades.

Após definir o lugar, são iniciadas as etapas da construção. "No caso da execução diretamente no solo – chamada de autoportante –, são realizadas as demarcações das bordas para, posteriormente, começar a escavar. A seguir, com o buraco aberto e moldado, a montagem começa com a aplicação da manta impermeabilizante ancorada pelas laterais em cavas feitas na própria terra. Indico o uso da geomembrana de EPDM (ou borracha Etileno-Propileno-Dieno), especialmente formulada para não interferir na saúde de peixes, plantas e outras formas de vida. Bem como apresenta grande resistência à radiação UV e ao envelhecimento em consequência da alteração de temperatura, pré-requisito básico para as margens, onde a linha d'água varia, expondo a manta", detalha Favale.

No entanto, se a opção for pelo lago de alvenaria, depois da escavação, executa-se a alvenaria lateral a partir de uma base firme – de laje, por exemplo – para impedir que no futuro as paredes cedam ou aconteça o rompimento da manta de impermeabilização, provocando vazamento. "As paredes devem ser revestidas com argamassa de cimento e areia na forma lisa e desempenada para depois receberem a cobertura impermeável", explica o profissional da Ecovalle.

As dimensões do lago dependerão do seu uso. Se a ideia é constituir um microclima, com peixes e plantas, é melhor construí-lo com, no mínimo, 2 x 1 m. Quanto à profundidade, não deve ser inferior a 50 cm para não sofrer oscilações bruscas de temperatura, podendo prejudicar a vida existente nele, e ainda favorecer o ataque de predadores de peixes, como pássaros. Essa também é uma medida segura para quem tem criança.



Projeto paisagístico Gilberto Elba - Foto João Ramalho



Se essa regra não for obedecida, haverá intenso turbilhamento, não sendo possível observar os peixes, a água respingará para fora, podendo encharcar demasiadamente as plantas ao redor, e ainda causará vertigem nas pessoas que contemplam a estrutura. Sua queda d'água não pode ser direta no lago. O ideal é o líquido escorrer pelas pedras para amenizar o barulho, tornando-se prazeroso e relaxante. "Em relação ao formato, sugiro usar poucas pedras, porém, de tamanho grande para evitar o aspecto de amontoamento", diz Favale.

O diretor da Ecovalle recomenda a utilização de sistema autolimpante, o qual não precisa assear as paredes ou trocar a água. "Nesta técnica, as carpas têm papel fundamental na manutenção, pois, como são peixes de terra, movimentam-se constantemente no fundo, fazendo com que a sujeira seja levada para o filtro. Assim, a manutenção deve ser feita no equipamento e não no lago, evitando problemas de saúde para as carpas", elucida.



Projeto paisagístico Ecovalle - Foto Tatiana Vila